RESUMO

Este documento apresenta os resultados de reavaliação geológica e metalogenético-previsional da Folha Curimatá (SC.23-Z-A) e partes das folhas Corrente (SC.23-Y-B) e Xique-Xique (SC.23-Z-B), na escala 1:250.000, localizadas no extremo-noroeste do estado da Bahia e sul do estado do Piauí.

Situada tectonicamente no contexto da Faixa de Dobramentos Rio Preto, entre o Cráton do São Francisco e a Bacia do Parnaíba, a área abrangida pelas folhas supracitadas compreende o Complexo Gnáissico-Migmatítico, rochas granitóides, o Supergrupo Espinhaço, o Supergrupo São Francisco, a Bacia do Parnaíba, a Bacia Sanfranciscana e as formações superficiais. O Complexo Gnáissico-Migmatítico, de idade arqueana/paleoproterozóica, reúne um conjunto de gnaisses bandados, milonitizados, com freqüentes intercalações de metabásicas e metaultrabásicas, migmatitos, ortognaisses cisalhados e ortognaisses porfiroclásticos. Os granitóides, que são rochas do Paleoproterozóico, compreendem duas associações de rochas plutônicas: uma de natureza essencialmente tonalítica (Granitóides Tipo Mansidão), e outra de composição dominantemente granodiorítica (Granitóides Tipo Serra da Pintada). O Grupo Rio Preto, composto por uma seqüência metassedimentar do Mesoproterozóico, apresenta-se constituído de xistos e filitos grafitosos, com lentes subordinadas de metarenitos e quartzitos. Já o Grupo Santo Onofre, também formado por metassedimentos do Mesoproterozóico, mostra-se composto essencialmente por quartzitos, com finas intercalações de filitos. O Grupo Bambuí, que representa a sedimentação neoproterozóica da área cartografada, está constituído por uma seqüência de metarenitos finos, intercalados com metassiltitos. O Paleozóico dessa região está assinalado pela sedimentação da Bacia do Parnaíba, que reúne os grupos Serra Grande e Canindé, além da Formação Motuca. Já a Bacia Sanfranciscana, de idade cretácea, congrega as formações Areado e Urucuia, esta última compondo expressivos tabuleiros na Folha Corrente. Concluindo o quadro litoestratigráfico da área, estão as formações superficiais, que englobam aluviões, tálus, dunas e coberturas areno-argilosas.

As principais feições estruturais da área resultam da convergência de dois blocos cratônicos, um situado a sul (Cráton do São Francisco) e outro posicionado a norte, no estado do Piauí. Essa aproximação de blocos produziu uma grande diversidade de estruturas, tais como: dobramentos, cavalgamentos, retrocavalgamentos, transcorrências, escape lateral etc., durante o Ciclo Brasiliano.

Os materiais de construção constituem os principais bens minerais da área do projeto, com destaque para argila, granito e quartzito. A exploração que, é intermitente, é realizada por meios rudimentares.

Através dos dados geoquímicos levantados na Bacia do Parnaíba, foram compiladas três áreas de interesse prospectivo (área previsional) para ouro, sulfetos de metais-base e diamantes.